

EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM

ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Grasiela Teixeira Barroso *
Zulene Maria de Vasconcelos Varela *
Vera Lúcia de Almeida **

ReBen/08

BARROSO, M.G.T. — Enfermagem nos programas de extensão universitária. **Rev. Bras. Enf.**; DF, 33 : 462-476, 1980.

RESUMO

A Enfermagem, nos programas de extensão universitária, resume uma das linhas de trabalho do Curso de Enfermagem para os anos de 1980/1983. Desenvolver-se-á em dois grandes projetos: "ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA" e "ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE". Pretende-se utilizar uma estratégia que, de forma assistemática, já vinha sendo desenvolvida nos semestres anteriores nas disciplinas relacionadas à Saúde Pública. O propósito é a utilização do escolar como elemento integrador dos recursos básicos da comunidade, como escola-família-unidade sanitária. Fundamentando-se no Art. 7.º da Lei n.º 5.692/71, desenvolver-se-ão atividades que possibilitarão o acesso de estudantes de Enfermagem à escola de 1.º grau. Entende-se que à escola compete formar

o cidadão que emergirá da criança de hoje. Um cidadão cômico de seus direitos e deveres, co-responsável na ação de desenvolvimento comunitário. Nesse sentido, pretende-se habilitar o escolar a participar, consciente e voluntariamente, das ações de saúde, como: notificação de nascimentos, óbitos, presença de gestantes na sua vizinhança, assim como das puérperas, crianças sem imunizações e ainda a presença de casos suspeitos de doenças transmissíveis.

O trabalho apresenta a estratégia, o programa de treinamento para os professores das séries iniciais do 1.º grau, perspectivas para uma integração docente-assistencial a nível de extensão das ações de saúde.

APRESENTAÇÃO

As estratégias aqui apresentadas podem ser consideradas tentativas no

* Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (U.F.C.).

* Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

** Professor do Curso de Enfermagem da U.F.C.

sentido de formar profissionais dentro das novas tendências históricas da profissão.

São experiências que têm conduzido a resultados paralelos, tais como o de legitimação do Curso de Enfermagem pelos Cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará, verificada através de convites para assessoramentos e consultoria em projetos de extensão.

INTRODUÇÃO

Desde a implantação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1976, a preocupação tem sido a de se manter articulação com o ciclo básico — corpo docente e discente — e a integração de professores e alunos em todas as estruturas interdisciplinares atuantes na comunidade, quer da própria Universidade, quer de outros órgãos públicos ou privados, buscando sempre a reflexão crítica sobre a prática profissional em função da qualidade de prestação de serviços de enfermagem a todos os níveis.

Em função disso, à educação continuada tem sido dada ênfase especial, através da participação do corpo docente em Cursos de Especialização e de Mestrado, Seminários internos e Oficinas de Trabalho, além de incentivo à produção literária e participação em conclave a níveis nacional e estadual⁴.

Os alunos têm sido incentivados à participação, tanto em encontros interdisciplinares quanto em projetos de extensão.

O que merece destaque é o clima que se cria para que o estudante possa autodirigir-se sob a orientação do professor, sempre que essa orientação seja requerida.

As idéias de prevenção da doença, de sua evolução e de promoção da saúde são vivenciadas pelo Curso de Enfermagem da UFC, utilizando as diretri-

zes da política de saúde, definida a partir da reunião de Ministros de Saúde da América Latina, realizada no Chile (1872), de onde emanaram o Plano Decenal de Saúde e a Política Nacional de Saúde, expressa no Plano Nacional de Saúde¹³.

Os documentos resultantes enfatizam a atenção primária em saúde, com a utilização de recursos humanos, treinados e supervisionados, oriundos da própria comunidade e a participação habilitadora dessa comunidade, como estratégia para extensão de cobertura às populações carentes^{11, 12, 13}.

Considerando que a Enfermagem se preocupa com a atenção ao homem integral, durante todos os estágios de crescimento e desenvolvimento e a participação comunitária, acreditamos poder contribuir para o desenvolvimento comunitário, utilizando o estudante de Enfermagem em todos os semestres do ciclo profissional, assistido pelo corpo docente do Curso, numa articulação permanente com as unidades de serviço.

Essa estratégia vem sendo expressa nos estágios que se desenvolvem, a nível de comunidades, desde o ano de 1977, a fim de que o estudante se posicione nos grupos atuantes dentro de um processo de ajuda mútua, habilitando-se a participar nas equipes interdisciplinares e multiprofissionais, assumindo o espaço que lhe cabe na assistência primária em saúde¹².

A primeira disciplina conduzida na linha exposta acima é Introdução à Saúde Pública, que aplica os princípios assimilados em disciplinas do pré-profissional (Psicologia, Sociologia, Estatística, Bioagentes Patogênicos) em atividades de campo.

A proporção que novas disciplinas são ofertadas, são introduzidos os conceitos estudados em Epidemiologia, Introdução à Saúde Pública, Fundamentos de Enfermagem I, Enfermagem Ma-

terno-Infantil, Nutrição e Educação em Saúde I.

Na disciplina Educação em Saúde II, os alunos mais e mais são estimulados à participação nos projetos desenvolvidos nas áreas carentes urbanas e suburbanas, efetivadas pela Universidade Federal do Ceará e Secretaria de Saúde do Estado, como agentes multiplicadores e de mudanças.

Vale ressaltar a atuação do Curso no Projeto Aquiraz (1978/1979), cuja estratégia voltou-se para o treinamento da professora de 1.º grau e, em seguida, para a mesma professora em função do aluno. O tema "Modos de Morar e Saúde" ⁷, proposto e adaptado pelas estudentes de Enfermagem, norteou o treinamento para professoras do 1.º grau e a linha de integração entre os participantes do projeto: estudantes de Enfermagem, Educação, Economia Doméstica e Farmácia.

Outra atividade que teve conseqüências positivas para a experiência do estudante, em extensão, foi efetivada junto a algumas comunidades do interior, em que o PIASS-CE — Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento — havia implantado o módulo básico (1978).

Ressalte-se, também, a atuação no Programa da FBEMCE — Fundação Estadual do Bem-Estar ao Menor — Ceará — desenvolvido no Campus do Pici — UFC, em que foi realizado levantamento sócio-econômico e sanitário, numa amostra de famílias e residências da área, de forma a oferecer subsídios para se definir o plano de ação futura.

Esse tipo de contribuição repercutiu nos meios profissionais e estudantis, traduzindo-se em maior procura, por outras áreas profissionais, de membros docentes e discentes do Curso de Enfermagem, para participação em projetos de extensão da UFC e Secretaria de Saúde do Estado.

2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A política de extensão universitária oferece todo apoio aos Projetos de Atenção Primária em Saúde, uma vez que "a Instituição de Ensino Superior estende sua área de atendimento às organizações, outras instituições e populações de um modo geral, delas recebendo um influxo no sentido de retroalimentação dos demais componentes, ou seja, o ensino e a pesquisa" ¹⁶.

É a extensão fator indispensável às mudanças, onde o estudante encontra interesse em descobrir coisas novas e, por sua vez, transforma-se numa pessoa com uma visão globalizada, reflexiva e crítica da realidade que o cerca ¹⁶.

É oportuno relatar que "o impacto com a realidade, diversa, muitas vezes, do que se ensina nas salas e laboratórios, é o ponto exato para qualquer reformulação no ensino" ¹⁶.

Também esse impacto desperta, tanto no aluno como no professor, a necessidade de uma atuação multiprofissional e integrada, "a partir do momento em que os indivíduos descobrem claramente, tanto as diferenças como as semelhanças, e fazem uso adequado dessas descobertas" ¹⁶.

Outrossim, vale acrescentar que os projetos de extensão, sem a participação de docentes, prejudicam a formação acadêmica e põem em risco a integridade do cliente.

É responsabilidade do professor, portanto, participar dos programas de Extensão Universitária, no planejamento, supervisão e avaliação das atividades ¹⁶.

3. ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A experiência de países em desenvolvimento e do terceiro mundo está levando ao reconhecimento de que o enfermeiro é o profissional habilitado a treinar e supervisionar pessoal de

enfermagem de nível elementar e médio na prestação de serviços, seguindo a política preconizada a nível ministerial e normatizada em manuais de serviço. Reconhece, também, a preparação do enfermeiro para coordenar as ações de saúde a nível operativo, em virtude das características do trabalho desse profissional, preocupado com o diagnóstico e assistência às necessidades básicas do cliente, interagindo na família, comunidade e grupo profissional, necessidades essas afetadas ou não. Essas características de trabalho podem ser colocadas em termos de que o enfermeiro coordena, orienta, supervisiona e avalia outros enfermeiros e pessoal de níveis elementar e médio de Enfermagem. O enfermeiro, a nível de instituição hospitalar, presta serviço contínuo nas vinte e quatro horas do dia, através de uma ação coordenadora junto à sua equipe de trabalho, em função do cliente e familiares¹⁴.

A nível de Saúde Pública, a uma simples observação, constata-se que o peso maior das ações está a cargo da enfermagem-triagem, encaminhamentos, preparo para as diversas clínicas e setores, orientação pós-clínica, consulta à gestante, puerpera e criança saudias, visita domiciliar e orientação, pós-diagnóstico, ao tratamento de clientes com doenças transmissíveis, colaboração na vigilância epidemiológica, imunização e educação para a saúde, acompanhamento das prescrições e ações de outros profissionais, em função do cliente. Essas atividades envolvem uma ação planejada e avaliada com vistas à assistência integral ao indivíduo, família e comunidade em todas as suas necessidades básicas afetadas.

3.1. Projetos de Enfermagem na Atenção Primária

O Curso de Enfermagem da UFC está integrado no Projeto de Educação em Saúde Escolar/Comunitária do Es-

tado⁵, por encontrar nele as linhas de atuação que o têm norteado, por ser expressão da filosofia do PREVSAÚDE (Programa integrado entre o Ministério da Previdência e Assistência Social e o Ministério da Saúde) e também por vir ao encontro da política de extensão que está interessando à Universidade^{4, 5, 16, 17}.

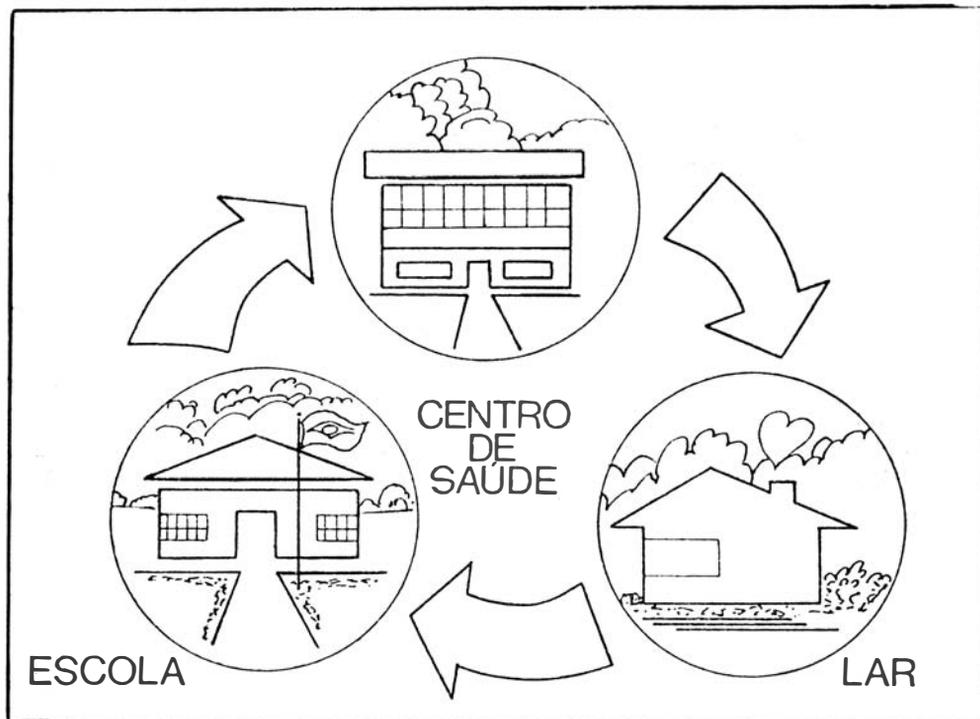
O Projeto envolve, por etapas, todas as estruturas sociais que têm participação em ações educativas junto ao escolar e à família, visando à promoção da saúde e à prevenção da enfermidade.

Os estudantes de enfermagem assumem a capacitação de recursos humanos no que se relaciona às ações de Educação em Saúde especificamente¹, cabendo às outras entidades assumirem o papel para o qual tenham a competência legal, segundo os moldes de definição de competência dos Ministérios a nível de Sistema Nacional de Saúde.

Sendo a comunidade o contexto estrutural da ação da enfermagem comunitária, coordenou-se a ação em torno da família, escola, centro de saúde, criando-se o que se denominou de "comunidade módulo"¹⁷. Pretende-se desenvolver lideranças que influam na organização e mobilização comunitária, criando ou aumentando o nível de participação comunitária nas ações de saúde. (Fig. 1).

Para caracterizar os conceitos de cobertura e continuidade das ações, a fim de se poder avaliar a eficácia da ação educativa, são trabalhadas as escolas circunvizinhas ao centro de saúde. O escolar, funcionando como elo de ligação entre o centro de saúde e a escola, estimulará a participação dos familiares nas atividades programadas a nível da escola e do centro de saúde e de associações comunitárias¹⁷.

O estudante de enfermagem, junto aos grupos das ciências sociais, ao levantar recursos comunitários, verifica todos os equipamentos sócio-sanitá-



(FIG. 1)

rios, públicos ou privados, visto que, em decorrência da ação educativa, emergirão necessidades e expectativas por parte da comunidade. Espera-se comprometer unidades sanitárias de diversos portes e níveis, quer da área de recuperação, quer da área de saúde pública, estabelecendo-se os mecanismos de articulação. (Fig. 2).

O projeto visa a atingir os objetivos previstos, utilizando a professora como agente multiplicador das ações educativas em saúde e o escolar como elemento de articulação entre a escola, a família e a unidade sanitária (Fig. 3).

O escolar será organizado em grupos que executarão projetos simples em saúde integrados no programa curricular^{3,6,7,17}.

Esses projetos serão programados para execução na própria escola, junto aos colegas, na família ou junto à uni-

dade sanitária, a partir da realidade e necessidades sentidas pelo próprio escolar, pela professora e pelos familiares.

Em função do desenvolvimento da atividade de participação, em um de seus aspectos, incentivar-se-ão os "Grupos de Saúde" a colaborarem nas ações de saúde, notificando óbitos e nascimentos, a ocorrência de doenças transmissíveis, a presença de gestantes e puerperas não controladas; no controle da imunização entre os companheiros menores de 1 ano; no plantio de árvores frutíferas, hortas e criação de aves domésticas.

A responsabilidade de orientação e assessoramento à escola permanecerá com a equipe de saúde da unidade sanitária que serve de apoio à comunidade-módulo e conta com a contribuição de professores e estudantes de Enfermagem e da área social.

No momento em que as necessidades vão sendo sentidas e o projeto é implementado, são mobilizados os recursos da comunidade. Um exemplo é a mobilização da Secretaria de Agricultura, Prefeitura Municipal, EMATER-CE, Curso de Economia Doméstica na implantação do Projeto Horta, escolar ou comunitária.

No momento da implantação de qualquer projeto, o escolar terá assimilado os conceitos básicos adquiridos desde o início da ação, a partir das respostas às perguntas colocadas desde as primeiras sessões em que o grupo se decidiu pelo projeto.

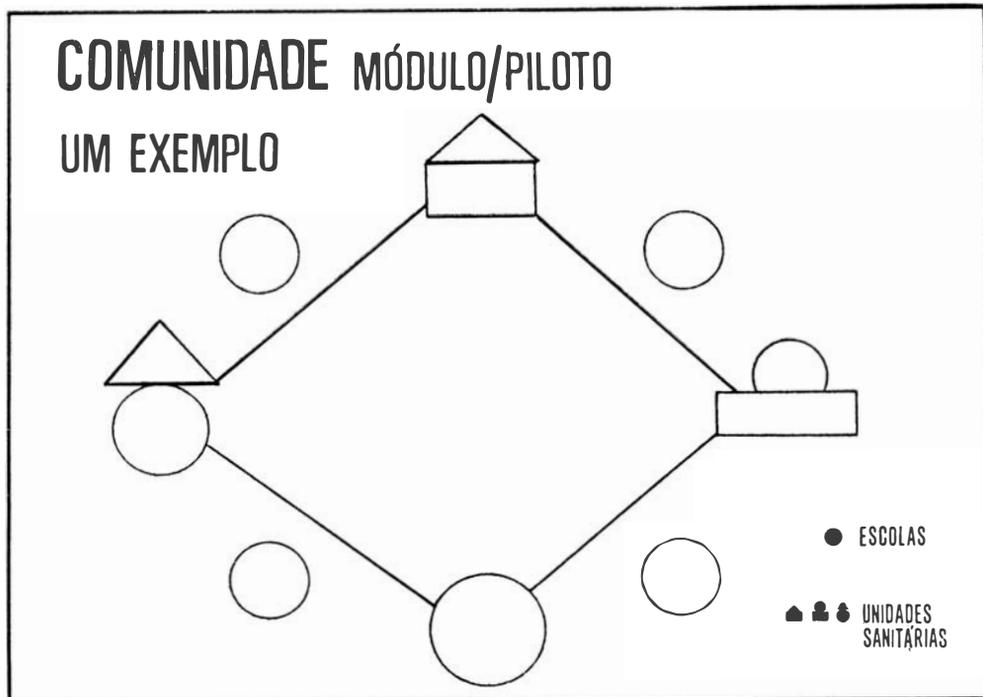
Na família, o escolar introduzirá hábitos de higiene pessoal e do ambiente físico, estimulará a freqüência dos pais às reuniões de pais e mestres, controlará as imunizações entre os familiares, estimulará a utilização da unidade sanitária e outros recursos comunitários.

Espera-se não introduzir conflitos, com impossibilidade de controle, entre pais e filhos. Essa situação, no entanto, é prevista e para isso serão mobilizadas as Associações de Pais e Mestres (APMS) que estarão sempre a par da programação desenvolvida pelas crianças e da necessidade de apoio à escola.

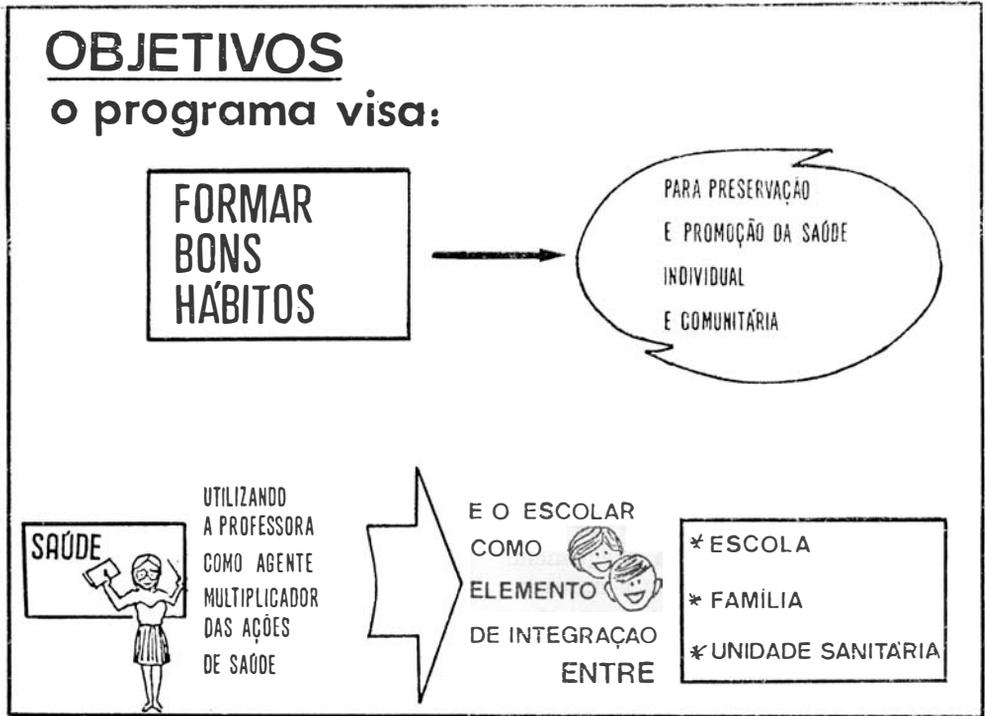
As Associações de Pais e Mestres se articularão com as Associações ou Conselhos Comunitários para manter o processo de participação e solução de problemas levantados pela própria comunidade.

Com relação a esse aspecto, mobilizar-se-ão as Fundações — Serviço Social do Estado e Município e Movimento de Promoção Social que, por sua vez, acionarão seus mecanismos em função do programa comunitário.

O processo de treinamento iniciará-se desde os primeiros contatos interpessoais a todos os níveis. Foi elaborado material técnico-normativo, identifica-



(FIG. 2)



(FIG. 3)

das comunidades-módulos, compostas equipes de trabalho para programação do treinamento das professoras das séries iniciais do 1.º grau.

O treinamento das professoras de 1.º grau está estruturado em três grandes linhas — uma conceitual filosófica, uma de aquisição de habilidades básicas em ações de saúde na escola e outra de treinamento e elaboração de projetos e estratégias e identificação dos “momentos de saúde”¹⁷.

Essa estratégia será também aplicada em um projeto multiprofissional de atenção primária que está sendo desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará desde 1979 no Distrito de Patacas (Município de Aquiraz) e do qual o Curso de Enfermagem assume, atualmente, a coordenação.

Foram mobilizados recursos da Secretaria de Saúde do Estado onde se incluem, inclusive, um prédio no qual funciona o posto de saúde.

As ações seguem a orientação normativa da Secretaria de Saúde do Estado que fornece o material de consumo indispensável a esse nível. A linha preventivista e o conceito dinâmico de saúde-doença, baseados no processo natural da doença, orientam filosoficamente a ação⁹.

A fase inicial pode ser caracterizada como de fermentação das idéias de co-participação professor-estudante e de articulação dos papéis das várias categorias profissionais de ensino/serviço.

A proposta básica, elaborada pela enfermagem, propõe ações de organização comunitária, mobilização e desenvolvimento de lideranças naturais, assistência integral à mãe e à criança com ações de caráter assistencial e educativo, implantação do mecanismo de referência e contra-referência de acordo com a hierarquia, utilizando o cen-

tro de saúde localizado na sede do Município, como unidade de apoio.

O que se pretende enfatizar são os aspectos interdisciplinares e a posição da enfermeira como coordenadora de assistência primária, papel que, nesse projeto, está sendo assumido pela enfermeira da unidade de apoio. Essa enfermeira acionará o processo de participação, a partir do estudante que, por sua vez, mobilizará os técnicos de apoio do Curso a que está vinculado, envolverá, na associação comunitária, as lideranças formais e informais e as entidades que atuam a nível de comunidade, quer na área social, quer na de saúde, especificamente.

Enquanto em Patacas se desenvolvem essas ações ligadas à sede do Município, a nível da Capital, em uma área adjacente ao Campus Universitário (favela do Papouco) funcionará o “núcleo de ações sócio-educativas e culturais” da Universidade Federal do Ceará, cujo projeto se encontra em fase de elaboração por grupo multiprofissional do qual participa o Curso de Enfermagem.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

01. Os projetos têm ocasionado o envolvimento de estudantes de várias categorias profissionais, ensejando discussão sobre a prática profissional em equipes interdisciplinares e multiprofissionais.
02. Embora o profissional de enfermagem esteja assumindo a coordenação de projetos em assistência primária, cada categoria profissional é comprometida através do estu-

dante da área profissional a que a categoria pertence.

03. Isso potencializa encontros dos professores em função dos projetos de extensão, da linha de trabalhos adotada e da avaliação do processo ensino-aprendizagem.
04. A implantação das ações leva à articulação com diversos órgãos de atuação na comunidade, envolvendo-se, nesta oportunidade, profissionais e pessoal de nível médio e elementar.
05. Nesse processo de articulação, surgem problemas que, ao serem diagnosticados, sugerem a necessidade de entrevistas com diretores e chefes de serviço, isto é, pessoal a nível de decisão.
06. Concomitantemente a esses passos, a descoberta, mobilização e qualificação de lideranças têm sido a nossa preocupação.
07. Pretende-se influenciar, nesse sentido, os estudantes de enfermagem, os enfermeiros recém-contratados, as coordenadoras de Cursos de Enfermagem do Estado e entidades de classe.
08. Objetiva-se, com isso, preparar o enfermeiro para ocupar o espaço que se abre na assistência primária, assumindo as funções que lhe são pertinentes.
09. Recomenda-se incentivar encontros entre os demais Cursos de Enfermagem e entre estes e Cursos da área da saúde.
10. Pretende-se institucionalizar a participação e posicionamento do enfermeiro na extensão de cobertura de ações de saúde às populações carentes nos níveis hierárquicos.

ANEXO 1

1. Título do Projeto: Enfermagem na Atenção Primária.
2. Natureza do Projeto: Extensão Universitária nas Zonas Rurais.
3. Área de Aplicação: Município de Aquiraz.
Distritos: Patacas e Araçás.
4. Período de realização: 1980/83.

5. Participantes:

- Vera Lúcia de Almeida — Coordenadora.
- Estudantes e professores voluntários dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

6. Justificativa:

Considerando, quanto à vulnerabilidade do grupo materno-infantil, que o índice de morbi-mortalidade é gerado por doenças evitáveis na sua maioria; quanto à importância da integração do universitário à realidade rural e ao processo de prestação de serviços a esse grupo, torna-se necessário, portanto, a formulação de um projeto a nível de Prevenção Primária, com atividades de saúde distribuídas entre os vários integrantes da equipe de estudantes da área de saúde e hierarquizadas através de um sistema de referência do cliente a serviços mais especializados.

7. Objetivos

7.1. Gerais:

Contribuir, de forma racionalizada, com ações e tecnologia simplificadas de saúde, para a diminuição dos índices de morbi-mortalidade materno-infantil, por causas evitáveis, nos distritos de Patacas e Araçás;

Contribuir para a formação generalista e numa linha preventiva do profissional de saúde;

Estabelecer modelos de integração docente-assistencial.

7.2. Específicos:

Detectar a população de gestantes no início do ciclo gestatório, identificando-as segundo critérios de risco;

Prestar assistência de Enfermagem ao grupo materno-infantil, através de

acompanhamento completo à gestante e à criança saudáveis, fazendo encaminhamento para os outros componentes da equipe;

Identificar, treinar e acompanhar as parteiras leigas da área;

Realizar exames laboratoriais necessários ao acompanhamento do Pré-Natal e exames solicitados na assistência ao grupo infantil;

Prestar assistência médica ao grupo materno-infantil, identificado como de risco, referindo a serviços mais especializados, os casos não solucionados a nível local;

Realizar exame oral em gestantes e crianças, desenvolvendo atividade de exodontia e prevenção da cárie dentária.

8. Metodologia

O Projeto de Assistência Primária de Saúde ao grupo materno-infantil desenvolver-se-á dentro da filosofia preconizada pelo Sistema Nacional de Saúde, prestando ações de saúde a nível primário, utilizando os recursos já existentes na comunidade e viabilizando a integração ensino x serviço.

Deste modo, as atividades de saúde serão prestadas através do módulo básico de saúde, obedecendo à hierarquização dos serviços: Posto de Saúde de Patacas, vinculado ao Centro de Saúde do Distrito de Aquiraz, o qual, por sua vez, pertence à 1.^a Delegacia de Saúde do Estado do Ceará.

Para efeito de planejamento e execução a nível local, está constituído um grupo executivo composto de estudantes de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia. Esse grupo trabalha sob a coordenação de professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, orientado por professores de cada curso no que se refere a atividades específicas de cada categoria profissional.

Ao mesmo tempo em que a equipe desenvolve ações de saúde, treina pessoas da comunidade para desenvolver ações de saúde junto ao Posto de Saúde e à comunidade.

O projeto está sujeito às normas e diretrizes da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.

9. Matriz institucional

ATIVIDADES	Universidade Federal	Sec. de Saúde do Ensino	Prefeitura Municipal	Comunidade
1 — Construção de Posto de Saúde		X	X	
2 — Provisão de equipamentos		X	X	X
3 — Provisões de recursos humanos	X		X	X
4 — Coordenação do Projeto	X			
5 — Supervisão do Projeto	X	X	X	X
6 — Apoio logístico	X	X	X	X
7 — Avaliação do Projeto	X	X	X	X

10. Recursos

10.1. Humanos:

Estudante da área de saúde; Líderes da Comunidade que desenvolvem atividades de saúde; outras pessoas da comunidade.

10.2. Materiais:

Posto de Saúde equipado com material adequado às ações a serem realizadas a esse nível.

Material de consumo (impressos e outros).

Transporte para os estudantes.

11. Avaliação

A avaliação do projeto deverá desenvolver-se em duas etapas:

A primeira durante o processo de desenvolvimento, onde os elementos da equipe se reunirão uma vez por semana para uma avaliação e reflexão em torno das metas atingidas.

A segunda realizar-se-á após cada semestre, com a participação da equipe executiva, das instituições envolvidas no projeto, e da comunidade, comparando-se a realidade sanitária encontrada antes e depois de aplicadas as medidas.

12. Cronograma de atividades

ATIVIDADES	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Elaboração do Projeto	—									
2. Contactos com a Secretaria de Saúde do Estado		—								
3. Instalação de Postos de Saúde pela Secretaria de Saúde do Estado			—							
4. Desenvolvimento das atividades da Equipe no Posto de Saúde				—	—	—	—	—	—	—
5. Reunião com membros da comunidade			—	—	—	—	—	—	—	—
6. Organização do Clube de Mães			—	—						
7. Organização de Horticultura comunitária					—					
8. Curso de Primeiros Socorros para as mães					—	—				
9. Cadastramento de parteiras leigas			—	—						
10. Curso para parteiras leigas							—			
11. Curso para gestantes								—		
12. Preparação para membros da comunidade para desenvolvimento de atividades de saúde.									—	
13. Reunião dos membros da equipe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14. Avaliação por etapas		—	—	—	—	—	—	—	—	—
15. Avaliação final				—						—

ANEXO 2

- Projeto: Enfermagem na Educação para a Saúde.
Natureza do Projeto: Extensão Universitária na Educação para a Saúde.
Area de Aplicação: Comunidade/Escolas/Unidade Sanitária Oliveira Pombo
Bairros: Rodolfo Teófilo e Pan-americano.
Período de Realização: 1980/1983.
- Participantes: — Zulene Maria de Vasconcelos Varela — Coordenação
Professora da Disciplina Educação em Saúde II;
— Professores das disciplinas envolvidas;
— Alunas do Curso de Enfermagem das disciplinas envolvidas;
- Disciplinas envolvidas: — Educação em Saúde II;
— Enfermagem de Saúde Pública I e II;
— Supervisão e Treinamento em Enfermagem.
- Justificativa: -- O Governo Federal incentiva as instituições a intensificarem a ação educativa concomitante aos programas de desenvolvimento social, especialmente os que visam à Saúde Pública;
O Projeto em pauta pretende integrar-se ao Programa de Saúde (PRO-SAÚDE) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, através do Termo Aditivo ao Convênio de Cooperação Mútua, celebrado entre o Governo do Estado e a Universidade Federal do Ceará.
- Objetivos:
- Gerais: Contribuição com o setor educacional e de Saúde na formação integral do educando, interagente no meio que o cerca, preparando-o para assumir o papel de cidadão, co-responsável pelo processo de desenvolvimento comunitário.
- Específicos: Formação de hábitos de:
— Participação nas atividades de vigilância epidemiológica;
— Colaboração nas ações de imunização;
— Participação na atividade de localização de gestantes e recém-nascidos para encaminhamento à Unidade Sanitária;
— Participação na difusão de hábitos de vida saudável;
— Cooperação e associativismo.
- Metodologia: — Treinamento das professoras das séries iniciais do 1.º grau na atividade de integração de conteúdos e ações de saúde no currículo escolar;
— Treinamento e organização de escolares em grupos de saúde que desenvolva ações de prevenção de doenças e promoção da saúde sob orientação

- da professora e equipe de saúde do centro de saúde da área;
- Dinamização desses grupos através da realização de pequenos projetos de saúde;
- Criação de mecanismos de integração entre a Unidade Sanitária/família/escola;
- Fornecimento de material didático específico em saúde e orientação para sua utilização adequada.

MATRIZ INSTITUCIONAL:

ATIVIDADES	U.F.C.	Sec. de Saúde Nível Central	Unid. Sanitária Oliveira Pombo
Planejamento	X	X	
Execução	X		X
Apoio Logístico			X
Coordenação	X		
Avaliação	X	X	
Financiamento		X	

RECURSOS MATERIAIS: — Material de secretaria;
 — Recursos didáticos para treinamento das professoras;
 — Recursos audiovisuais para implantação e implementação do Projeto.

CUSTOS:
 — Material de Secretaria;
 — Recursos didáticos;
 — Recursos audiovisuais;
 — Custos hora-aula instrutor.

TREINAMENTO DE PROFESSORAS DO 1.º GRAU

- Título:** — CURSO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
1. Patrocínio: — Secretaria de Saúde/Universidade Federal do Ceará;
 2. Participantes: — Professoras das séries iniciais do 1.º grau das escolas oficiais e particulares dos bairros de Rodolfo Teófilo e Pan-americano.
 3. Objetivos:
 - Interpretação e aplicação dos conceitos básicos do Projeto na prática diária;
 - Aquisição de habilidades básicas em higiene escolar;
 - Discussão e elaboração de projetos simples em saúde;
 - Discussão sobre a dinâmica da Associação de Pais e Mestres, Caixa Escolar, Merenda Escolar;

- Informação sobre o sistema de prestação de serviços de Saúde no contexto da filosofia proposta na política de saúde para o país.
- 4. Carga Horária: — 80 horas (4 h x 5 dias x 4 semanas).
- 5. Instrutores: — Estudantes de Enfermagem dos dois últimos semestres do Curso Universitário.

PROGRAMA

— Apresentação do Projeto de Educação em Saúde Escolar/Comunitária:

A problemática de Saúde na população infantil.
Alternativas de soluções.
Adequação do Projeto à problemática.

UNIDADE I

“Quem sou eu?”

O Conceito saúde/doença

— O indivíduo e suas defesas orgânicas.

Características e necessidades do escolar.

— O papel do professor.

— O papel do escolar.

“Momentos de Saúde” (aplicação dos conceitos de saúde aos momentos de ensino-aprendizagem).

UNIDADE II

“Com quem eu convivo?”

O meio humano — Relacionamento interpessoal na família.

— Necessidades de saúde da família.

— Problemas sanitários mais comuns.

— A relação de ajuda.

“Momentos de saúde” (aplicação dos conceitos de saúde aos momentos de ensino-aprendizagem).

UNIDADE III

“Onde eu vivo e o que me rodeia”

O meio físico — Problemas de saneamento básico no domicílio;
— na escola.

“Momentos de Saúde” (aplicação dos conceitos de saúde aos momentos de ensino-aprendizagem).

UNIDADE IV

“Homem algum é uma ilha”

— Desenvolvimento de comunidade.

— Listagem de recursos comunitários para a saúde.

— Organização e mobilização de recursos.

UNIDADE V

Prática de habilidades em higiene escolar "Exames seletivos"

- Ações de promoção da saúde e prevenção da doença
- O papel do professor
- O papel do aluno
- O papel da comunidade e família
- O papel da equipe de saúde.

UNIDADE VI

Discussão e elaboração de projetos simples em saúde.

UNIDADE VII

Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

01. ALMEIDA, Vera Lúcia de & VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos. *Orientação metodológica à ação educativa nos programas de extensão em saúde; experiência de integração docente-assistencial*. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Enfermagem. 16 a 22 de julho de 1978, Belém, págs. 89-101.
02. BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. *Administração de Técnicas de Treinamento para Equipes Multiprofissionais; análise de uma experiência* Tese U.F.C. Fortaleza, 1977, pág. 71.
03. BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. *Anteprojeto de treinamento em primeiros socorros para professoras do 1.º Grau das escolas do Estado do Ceará*. *Enf. Novas. Dimen.*, 2 (6) : 349-354, 1976.
04. BARROSO, Maria Grasiela & VARELA, Zulene Maria. *Educação continuada como requisito básico para o crescimento profissional*. Trabalho apresentado no XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza, 1979.
05. BRASIL. Ministério da Educação. *Programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano; versão preliminar*. Brasília, 1980, pág. 13 (mimeografado).
06. BRASIL. Ministério da Saúde. *Um programa de treinamento e ação em Saúde em esquistossomose*. Brasília, 64 pág.
07. BRASIL. Ministério da Saúde/MEC. *Saúde como compreensão de vida*, Minas Gerais, (s/d). págs. 129-178.
08. DORIN, Lannoy. *Psicologia da criança*. 6.ª ed., Ed. Brasil, 1973, 203 pág.
09. LEAVELL, Hugh & CLARK, E. Gurney. *Medicina Preventiva*. 2.ª ed. São Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1976.
10. OLIVEIRA, Valdemar de. *Higiene e Puericultura*. 15.ª ed. São Paulo, Ed. Brasil, 1962. 333 pág.
11. OMS/OPAS. *Conferência Internacional sobre cuidados Primários de Saúde*. Alma-ata, URSS, 1975. 64 pág.
12. OMS/OPAS. *El papel de la enfermera en la atención primaria de salud*. Washington, 1977. 16 pág. (Publicación científica n.º 348).
13. OMS/OPAS. *Extensos de cobertura dos serviços de saúde baseada nas estratégias de assistência primária e participação da comunidade* — Washington, 26 a 27/9/77), OPAS/OMS. 56 pág. (mimeografado).
14. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. *A Enfermeira como coordenadora de assistência ao paciente: análise sociométrico multirelacional*. São Paulo, 1977. 87 pág. Tese (doutoramento) Universidade de São Paulo.
15. SA, Carlos. *Higiene e Educação da Saúde*. 8.ª ed., Rio, SNES, MS, 1966. 368 pág.
16. SOUSA, Edson Machado. *A Extensão Universitária e os Programas do CRUTAC*. Brasília, 1976. 8 pág.
17. VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos. *Programa de Educação para a Saúde*. Fortaleza, Secretaria de Saúde do Estado, 1979. 22 pág. (datilografado).